

Um aeroporto ameaça a cidade

Com desapropriações, poluição sonora e risco de acidentes aéreos. Mas ele tem grandes interessados.

QUÍMICOS INSISTEM EM 30% DE AUMENTO



Os químicos decidiram que vão continuar lutando por um aumento que não seja descontado no fim do ano, apesar do não dos patrões. Vão também organizar o fundo de greve e comissão de salários. Os patrões também dizem não às Comissões de Fábrica, demitindo os operários mais combativos. Pág. 4 e 5

O REPÓRTER
de GUARULHOS
O jornal da cidade

ANO III - N.º 15

Julho de 1979

Cr\$ 2,00



Motoristas de ônibus ganham mal. As empresas só dão aumento subindo os preços da passagem. E com isso crescem os seus lucros. pág. 3

Capoeira. Luta, dança ou jogo? Seu significado ontem e hoje, o que representou para os escravos e a opinião de um mestre capoeirista sobre o ensino e a prática do esporte. Pág. 8.

Finalmente a televisão começa a abordar temas que realmente fazem parte da vida dos brasileiros. Nos novos seriados da Globo, os heróis são gente do povo que enfrenta repressão, corrupção, preconceitos e tabus. (pág. 7).

Manobra de pelego não engana mais

Apesar de todas as manobras dos pelegos, muitas das teses dos sindicalistas autênticos foram aprovadas pelo 10º Congresso dos Metalúrgicos, realizado em Poços de Caldas. E, pela primeira vez nos últimos quinze anos os operários discutiram temas políticos. pág. 2



Congresso dá apoio a teses dos autênticos

O principal ponto positivo do 10º Congresso dos Metalúrgicos, realizado no início do mês passado na cidade mineira de Poços de Caldas, com a participação de 448 representantes sindicais, foi o grande número de adesões às teses dos sindicalistas «autênticos» — aqueles realmente ligados às lutas dos trabalhadores.

Contando com adesões claras e abertas, os sindicalistas «autênticos» conseguiram que o Congresso aprovasse teses importantes como a luta pela Anistia Ampla, Geral e Irrestrita; a rejeição do anteprojeto da reforma da CLT, proposta pelo governo; a discussão nas bases de um partido dos trabalhadores; a defesa do direito de greve e aluta pela liberdade sindical e pela criação de uma Central Única dos Trabalhadores, para dirigir e organizar a classe trabalhadora a nível nacional. Os «autênticos» somente não conseguiram se impor totalmente devido às manobras dos pelegos.

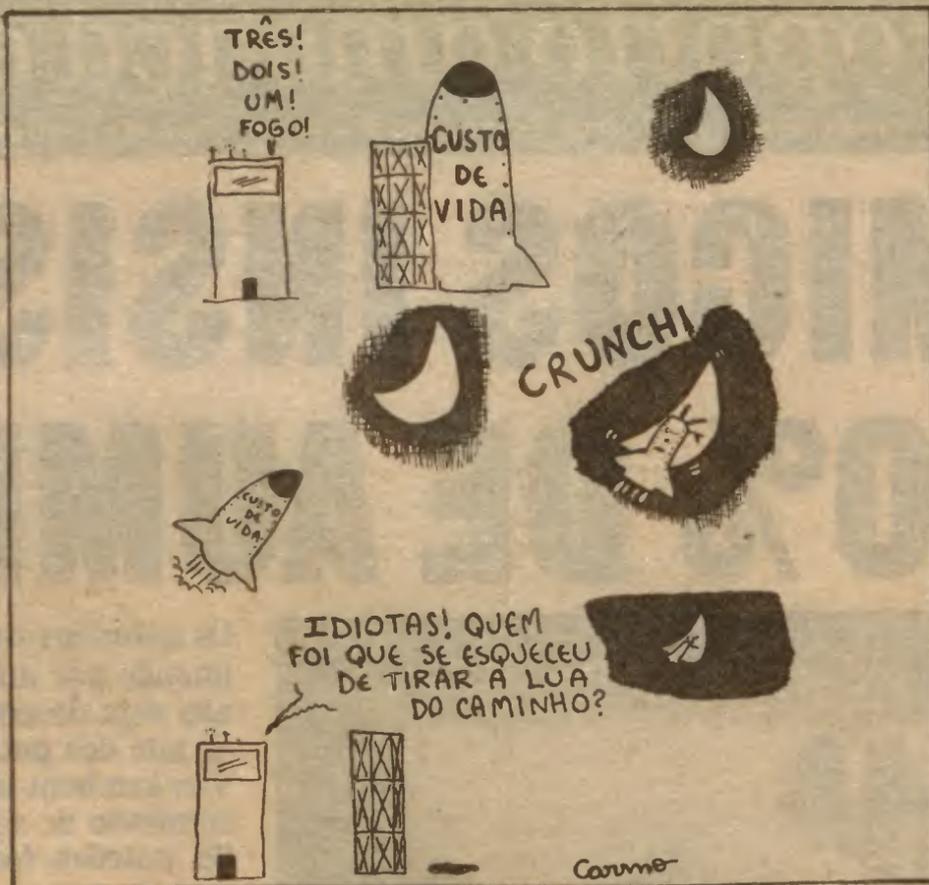
Pela primeira vez nos últimos quinze anos, os metalúrgicos discutiram e aprovaram teses claramente políticas. Nesse sentido destaca-se a decisão de encampar a luta pela Anistia Ampla Geral e Irrestrita, apesar da oposição dos pelegos, como o presidente da Federação dos Metalúrgicos de São Paulo, Argeu Egydio dos Santos, que defendia a proposta do governo de anistia restrita.

Muito importante também foi o total repúdio ao anteprojeto da reforma da CLT que, reformada ou não, consagra uma estrutura sindical atrelada ao Ministério do Trabalho. Em lugar da «CLT dos patrões», o Congresso propôs a criação de um Código Nacional do Trabalho, elaborado com ampla participação dos trabalhadores.

Além do Código, os metalúrgicos aprovaram uma série de princípios voltados para a organização de um sindicalismo livre e independente do Ministério do Trabalho. Entre eles destacam-se a luta pela liberdade sindical e a defesa do direito de Greve, eleições diretas e livres em todas as entidades sindicais, e a luta pela criação de uma Central Única dos Trabalhadores.

Ainda na perspectiva do sindicalismo livre, o Congresso deliberou que será permitida a participação dos trabalhadores não sindicalizados nas assembleias sindicais que digam respeito a aumento de salários e condições de trabalho.

No Congresso de Poços de Caldas, os metalúrgicos deram um passo importante na luta dos trabalhadores pela democracia e por melhores condições de vida e trabalho. Esse avanço é fruto, não da ação isolada deste ou daquele sindicalista, mas do próprio desenvolvimento das lutas travadas pelos trabalhadores brasileiros.



As lições da greve

Até o momento, quase 250 jornalistas já foram demitidos. São todos grevistas. Jornalistas que participaram ativamente da greve de maio, quando a categoria decidiu paralisar o trabalho reivindicando 25% de aumento real e imunidade para os representantes do Conselho Consultivo de Representantes de Redação (OCCR). Apesar da maciça adesão ao movimento (cerca de noventa por cento da categoria pararam) e da alta combatividade demonstrada, após seis dias de greve os jornalistas voltaram às redações de mãos vazias e derrotados. Por que isso foi possível?

A greve é rica em experiências e traz grandes lições. Em primeiro lugar, ficou provado que é possível uma greve de jornalistas, mesmo que outros setores fundamentais para a produção, como é o caso dos gráficos, não paralisem o trabalho. Mas, essa greve tem que ser de desgastes. Um movimento que dure muitos dias, vinte ou trinta no mínimo, e que leve patrões e fura-greve, a exaustão, além de causar grandes prejuízos aos donos dos jornais. Já aparece o primeiro erro de avaliação, pois todos pensavam que, com poucos dias, seria possível esse desgaste.

O segundo erro dos jornalistas foi confundir mobilização com organização. A categoria estava no auge de sua mobilização e, prova disso, foram as históricas assembleias com participação de quase duas mil pessoas. Mas, a greve não foi bem preparada. Faltou uma melhor discussão nas bases antes de deflagração do movimento. E, depois de iniciada a greve, os núcleos originais de organização que são as redações foram esquecidos, dando

se maior importância aos piquetes. Também não foi feito um trabalho prévio de esclarecimento junto à opinião pública no sentido de ganhar sua solidariedade. Só no terceiro dia de greve é que começou uma campanha junto à população. Mas, aí era tarde demais.

Outro fator que contribuiu para o fracasso da greve foi a fragilidade de sua direção. O Comando Geral de Greve, vacilante em muitos momentos, não conseguiu imprimir uma orientação firme ao movimento. Suas decisões e palavras de ordem muitas vezes não chegavam às bases, ou então chegavam sem a clareza necessária, gerando confusão e desânimo. E, por último, o Comando foi incapaz de propor uma volta organizada ao trabalho, com as redações mobilizadas para responder as represálias dos patrões e assim impedir as demissões e o desconto dos dias parados. Mas, o maior ensinamento dessa greve é que ela serviu para acabar com muitas ilusões. Quem ainda achava que era possível conciliar ou conchavar com os patrões, caiu do cavalo. Ficou, mais uma vez, claro que, numa sociedade dividida em classes cada um tem um papel a cumprir. Nesse episódio, o da greve, nós trabalhadores não cumprimos bem o nosso, mas os patrões estão cumprindo fielmente o seu. Mostraram que estão unidos e dispostos a reprimir, se preciso pela força, os legítimos movimentos dos trabalhadores. E a única maneira de responder a isso é intensificar a mobilização, empregando o melhor de nossos esforços na organização de todos os trabalhadores para mudar essa correlação de forças.

POLÍTICA

O prefeito Néfi Tales parece determinado a só instalar a «Proguaru», quando conseguir transferir para a empresa todas as atribuições administrativas que cabem diretamente à Prefeitura. O chefe do executivo já remeteu ao Legislativo um projeto de ampliando a competência da «Proguaru», que foi aprovado em primeira discussão. Se vier a ser aprovado em segunda, estará dado um grande passo no sentido da implantação de uma «super-prefeitura» em Guarulhos, trazendo ao Município os mesmos prejuízos que já foram verificados em Campinas, Osasco, Santos, São Bernardo, Itaquaquecetuba etc., pela ação de entidades semelhantes.

A convocação da Convenção do MDB para a renovação do Diretório Municipal em julho, contribuiu para revelar as profundas divergências que existem no partido em decorrências de altos interesses em jogo. Na elaboração do chamado «chapão», inspirado pelo prefeito Néfi Tales, ocorreram ameaças de agressões físicas e verbais até entre bem comportados e pobretos emedebistas. Na noite marcada para o registro de chapas, na residência do presidente Jorge Singh, a temperatura ficou tão elevada que o vereador Gabriel Silva, ao verificar que tinha sido colocado em posição pouco privilegiada no «chapão», ameaçou ir pegar uma arma para picotar o processo à bala. Só houve uma relativa calma no setor dos denominados «autênticos».

Após tumultuada tramitação na Câmara Municipal, um novo projeto de anistia fiscal foi aprovado e já subiu à sanção. Pelo novo projeto, ficam anistiados os contribuintes proprietários de imóveis em débito com a Prefeitura há cerca de cinco anos. Segundo os vereadores que votaram contra a matéria, a anistia só beneficiará os grandes proprietários que não costumam recolher seus impostos em dia. Os vereadores recomendam a leitura dos cadernos de débitos publicados pela Prefeitura no ano passado que dedica a maior parte de suas páginas ao registro de nomes de grandes proprietários e loteadores.

O Repórter de Guarulhos

Editora Cabuçu Ltda.
r. Luiz Faccini, 597, s/32

Responsável — Névio Roberto Gomes
MTPS 9854

Impressão e Composição
Diários Associados
r. 7 de Abril, 230 — São Paulo



Ônibus: lucros aumentam

Motoristas e cobradores fizeram greve por aumento de salário. As empresas deram um pequeno reajuste mas também aumentaram os preços das passagens, garantindo assim seus altos lucros. E quem paga é a população.

Os motoristas e cobradores das empresas de ônibus de Guarulhos, acompanhando seus colegas de São Paulo, entraram em greve no começo do mês de maio para forçar os patrões a concederem um aumento de 80 por cento a partir do dia primeiro daquele mês sem desconto do reajuste concedido em janeiro. Os patrões não atenderam essa reivindicação. Os motoristas e cobradores conseguiram um aumento de 60 por cento sobre o último dissídio, ou seja, descontando as antecipações, enquanto em São Paulo era criada uma comissão tripartite — representando os trabalhadores, os empresários e o governo — estudar por um período de 45 dias a possibilidade da concessão de um aumento maior.

Os motoristas e cobradores aceitaram essa proposta, pondo fim à greve, mas advertiram que voltariam a paralisar o trabalho caso depois dos 45 dias não se chegasse a um acordo satisfatório.

PASSAGENS TAMBÉM SOBEM

Entretanto, imediatamente após a concessão do aumento aos motoristas e cobradores — aumento bem menor do que eles reivindicavam

—, o Conselho Interministerial de Preços (CIP), autorizou os patrões a também aumentarem os preços das passagens dos ônibus, o que as empresas já vinham exigindo há muito tempo. Em São Paulo, a passagem subiu de Cr\$ 3,30 para Cr\$ 4,00. Em Guarulhos, os preços das passagens também subiram: em algumas linhas intermunicipais a tarifa chegou a ser aumentada de Cr\$ 4,60 para Cr\$ 5,60.

Terminando o prazo de negociações de 45 dias, na penúltima semana de junho, os motoristas e cobradores de São Paulo acabaram aceitando, em assembléia, uma nova proposta dos proprietários de ônibus, entre eles a própria Prefeitura, através da Companhia Municipal



Em Guarulhos, os ônibus são poucos, as filas grandes, mas as passagens continuam subindo.

de Transportes Coletivos (CMTCC); 15 por cento de aumento sobre os 60 por cento anteriores, dando um total de 84 por cento de aumento. Esse aumento de 15 por cento, entretanto, não foi concedido aos motoristas e cobradores de Guarulhos.

POPULAÇÃO PAGA

Mas, novamente as empresas de ônibus vão aumentar os preços das passagens, segundo elas para compensar os gastos a mais com os salários de seus empregados.

No fim das contas, são as próprias empresas de ônibus que acabam obtendo as maiores vantagens. As despesas com o aumento nos salários de seus funcionários, em vez de serem pagas por elas

mesmas, limitando seus ganhos astronômicos, são transferidas para o bolso da população, obrigada a pagar passagens mais caras. Os gastos dessas empresas com os baixos salários de seus empregados são muito pequenos se comparados com seu altos lucros. Além disso, com o aumento nos preços das passagens elas cobrem tranquilamente os gastos a mais com os salários de motoristas e cobradores e ainda lhe sobram boa margem de lucro. E o CIP autoriza este jogo econômico.

MONOPÓLIOS DOS TRANSPORTES

Em Guarulhos, a situação ainda é mais grave. Não bastassem os aumentos nos preços das passagens,

a população é muito mal servida pelas poucas empresas de ônibus que monopolizam os serviços de transportes da cidade.

E esse crônico problema guarulhense parece ainda estar longe de uma solução. Diante dos desmandos dessas empresas, a Prefeitura adota uma posição passiva e nada faz para diminuir os sofrimentos da população de Guarulhos que se utiliza dos transportes coletivos. As promessas que faz para contornar o problema não são cumpridas, como por exemplo a abertura de concorrência para que outras empresas passem a operar em Guarulhos e assim tentar melhorar os serviços de transportes.

Outra medida que pode melhorar a prestação desses serviços à população é a criação de uma companhia municipal que, atendesse melhor ao público. Mas, se de um lado a Prefeitura não cogita deste assunto sob alegação de que isso implicaria em investimentos muito superiores ao que dispõe, por outro nem o governo pensa em criar condições para favorecer um plano desses.

BAIXO SALÁRIO

Também os motoristas, cobradores, mecânicos, que trabalham nessas empresas são explorados para garantir os lucros dos patrões. Aqui em Guarulhos, tanto motoristas como cobradores são obrigados a trabalhar 10, 12 e até 16 horas por dia para conseguir um dinheirinho a mais no fim do mês. Os motoristas ganham Cr\$ 23,95 por hora e os cobradores apenas Cr\$ 10,44, isso depois do aumento desse ano.

No caso dos cobradores há ainda um agravante: quase todos eles que trabalham nas empresas de ônibus de Guarulhos são menores de idade. Mas mesmo assim eles trabalham mais de 10 horas por dia, em muitos casos fazendo turno da madrugada. E não há fiscalização para impedir a exploração do trabalho desses menores.



COLEGIO PROGRESSO

Matrículas Abertas
Períodos: manhã, tarde e noite

Agora também à tarde

Rua São Vicente de Paula, 127 — Guarulhos
Fones 209-2160 e 208-8664

Início das Aulas: 06 de agosto

- * Supletivo
- 1º Grau (2 anos)
- 2º Grau (1 ano e meio)
- * Técnico
- Contabilidade
- Secretariado
- Administração

CONVÊNIO com os Associados dos Sindicatos dos Metalúrgicos, Químicos e Farmacêuticos. 10% de desconto nas mensalidades

ISTO LHE INTERESSA

Mudanças na CLT são uma nova farsa

Por ocasião das comemorações do 1º de Maio, toda a Nação assistiu ao pronunciamento governamental, através de uma cadeia de rádio e TV, informando que estava remetendo ao Congresso, para estudos, o anteprojeto de lei reformulando a CLT. E proclamava patrões e empregados a opinarem sobre as modificações propostas. Parecia que, enfim, seria possível, depois de 15 anos, a participação dos trabalhadores na discussão de leis que regulam sua vida. O que se está vendo, no entanto, é uma grande farsa montada pelo governo.

A lei dos patrões

Durante o governo de Getúlio Vargas, sob a inspiração do Código de Trabalho fascista, foram editadas as leis que regulamentavam o direito do trabalho. Assim surgiu a CLT, que atendia a algumas reivindicações dos trabalhadores, como a jornada de oito horas. Mas, ao mesmo tempo, introduzia uma série de dispositivos que visavam impedir a organização independente e a luta dos trabalhadores.

Alterações de fachada

Depois de 1964, o governo concentrou mais forças ainda para impor aos trabalhadores condições ainda mais desvantajosas, com novas restrições aos seus direitos. Assim foram editados inúmeras leis e decretos como a Lei de Greve, a FGTS que acabou com a estabilidade, a legislação sobre política salarial (arroucho), etc. Com o surgimento dessas novas leis, a CLT ficou remendada. Em 1975, o governo Geisel nomeou uma comissão de juristas para reformulá-la, incluindo as novas leis com pequenas modificações.

Governo e trabalhadores

A intenção do governo em propor a «discussão» da CLT está clara. Apresenta como um novo antiprojeto que é mero ajuntamento de leis já existentes, finge ouvir os interessados e, depois volta com algumas «concessões», como diminuir os prazos para a decretação de greve ou aumentar as multas sobre as dispensas injustas, alegando que atendeu às reivindicações dos trabalhadores. Essa manobra, entretanto, foi denunciada de imediato pelas entidades autênticas dos trabalhadores que, rejeitando a CLT remendada, defendem um código mínimo de trabalho que inclua, entre outras reivindicações importantes, estabilidade, salário-mínimo unificado, direito de greve e, principalmente, liberdade sindical.

Bancários vão à luta

Os bancários de Guarulhos estão preparando a campanha salarial deste ano. O Sindicato vem promovendo reuniões preparatórias ao Congresso que vai discutir as reivindicações da categoria. No dia 7 de julho, às 15 horas, será realizada mais uma assembleia na sede do Sindicato. COMPAREÇA À ASSEMBLÉIA DO DIA 7.

Aqui, a luta dos operários

Os trabalhadores de Guarulhos já estão se movimentando para o encaminhamento de suas campanhas salariais. No caso dos químicos, ainda está em curso a campanha de meio de ano visando um aumento para repor, pelo menos, parte dos salários comidos pela inflação e custo de vida (veja matéria ao lado). Os metalúrgicos não estão em campanha no momento, porque já obtiveram uma antecipação prevista no acordo do ano passado, que varia de 16% a 22%. Essa antecipação começou a ser paga e está provocando decepção e até revolta entre os trabalhadores que a consideram insuficiente. A frustração aumenta quando se lembram que essa antecipação vai ser descontada no fim do ano.

Sobre esse assunto, os metalúrgicos realizaram, em maio, apenas uma assembleia convocada pelo Sindicato só para



Os metalúrgicos fizeram só uma assembleia para esclarecimento sobre a antecipação.

Oposição quer sindicato livre

Muitos trabalhadores ainda fazem confusão sobre a Oposição Sindical e seu verdadeiro papel. Alguns acham que ela é o próprio Sindicato (entendendo-se, nesse caso, Sindicato como diretoria); outros a vêem como uma tentativa de se criar um sindicato paralelo. Mas, a oposição não é nada disso.

A oposição nasceu da luta contra a atual estrutura sindical do país que é atrelada e controlada pelo Ministério do Trabalho. Trata-se de uma luta por sindicalismo independente e democrático. Ela atua dentro do Sindicato e nas fábricas, com o objetivo de mobilizar, organizar e conscientizar os trabalhadores sobre seus interesses. E a tarefa mais importante desse trabalho é a organização pelas bases, ou seja, nas fábricas, através da formação de grupos e comissões de fábricas, porque a ruptura com a estrutura montada pelo governo só será possível com a organização dos trabalhadores nos

esclarecimento do item do acordo que trata da antecipação. A Oposição Sindical Metalúrgica levou uma outra proposta à assembleia, reivindicando 30% de aumento efetivo, ou seja, sem desconto. Mas essa proposta não chegou a ser incluída na ordem do dia. Outros pontos da proposta, no entanto, foram aceitos em princípio: reuniões por fábricas e reuniões mensais de avaliação e organização da campanha salarial. Em vista disso, os metalúrgicos e, particularmente, os da oposição sindical voltam-se agora para a campanha de fim de ano. A oposição afirma que é preciso começar desde já a campanha, organizando a categoria, debatendo com profundidade a questão salarial e insiste na urgência e na importância da realização de reuniões mensais do Sindicato para que se possa acompanhar de perto os acontecimentos em todas as fábricas de Guarulhos.



Os químicos ainda vão fazer novas assembleias

Comissão de fábrica sofre perseguição

Dois trabalhadores metalúrgicos, bem conhecidos em sua categoria, perderam o emprego. São eles Orlando de Oliveira, que foi afastado do serviço, e Roberto Rodrigues do Nascimento, demitido. Por estranha coincidência, os dois eram membros ativos da Comissão de Fábrica da Manesmann. Os patrões tentaram camuflar os verdadeiros motivos da demissão, mas ficou evidente que se trata de mais uma tentativa de atemorizar os trabalhadores, quebrando sua resistência e criando obstáculos à sua organização.

O primeiro a ser atingido com a medida de afastamento foi o Orlando. Ele conta que durante vários dias reclamava de um defeito num cabo de uma ponte rolante, sem que os responsáveis pela fábrica tomassem qualquer providência. Um dia, foi obrigado a parar o serviço para verificar a real situação do cabo, atendendo às normas de segurança da própria empresa. Nesse momento, foi surpreendido pelo engenheiro responsável pela seção e afastado do serviço. Orlando foi acusado de negligência quando, na verdade, sua atitude foi de zelo e responsabilidade. Um defeito numa ponte rolante representa um grande perigo não só para quem a opera, mas também para os que trabalham por perto. Prova disso é que, dois meses depois, nessa mesma ponte, houve um acidente e um operário perdeu as duas pernas. Mas, a perseguição aos membros da Comissão não parou aí, e, em maio último, foi a vez do Rodrigues, que acabou sendo demitido sem nenhuma explicação.

SEM DEFESAS

Hoje, analisando com maior cuidado os fatos, os dois concordam num ponto: a Comissão de Fábrica ainda é muito vulnerável e é preciso uma maior união

Químicos: só antecipação não resolve

Continuar a luta por trinta por cento de aumento efetivo, sem descontos no final do ano, e pelo reconhecimento dos delegados sindicais eleitos pelos trabalhadores, foi a decisão tomada pelos químicos de Guarulhos em sua assembleia realizada no último dia 24, a segunda da campanha salarial deste meio de ano.

A decisão dos trabalhadores químicos foi motivada pela total intransigência das empresas que, na sua grande maioria, nem chegaram a responder às cartas do Sindicato que apresentavam as reivindicações. As poucas empresas que responderam — mais ou menos quinze — não só se recusaram a atender às reivindicações dos operários, como também se negaram a negociar.

Para continuar a campanha e pressionar ainda mais os patrões, os químicos

para a sua defesa. Quando eles foram afastados não houve nenhuma reação organizadora na fábrica, nem mesmo por parte de outros elementos da Comissão. O Sindicato, dizem eles, apenas sugeriu medidas legais na Justiça do Trabalho, quando o correto teria sido mobilizar os seus companheiros de fábrica para impedir as punições injustas.

Para Rodrigues e Orlando essas atitudes refletem erros anteriores, inclusive na maneira como foi formada a Comissão. As comissões de Fábrica, lembram eles, nasceram com a greve de junho do ano passado. Quando as fábricas já estavam paradas, surgiu a proposta inicial do Sindicato de constituição de uma comissão formada por três membros para continuar as negociações com os patrões. Os trabalhadores debateram entre si e decidiram por uma comissão de quinze pessoas que gozariam de estabilidade por dois anos. Mas, a Comissão acabou sendo constituída numa assembleia já esvaziada sem a participação dos mais combativos e orientada de cima para baixo sem maior participação das bases.

CONTINUAR A LUTA

Apesar disso tudo e da perseguição que sofreu, a Comissão de Fábrica da Manesmann manteve um trabalho importante. Além de participar diretamente da preparação da campanha salarial e da



Orlando e Rodrigues, demitidos por motivos que até agora não convenceram.

decidiram realizar uma nova assembleia no dia 8 de julho, que será amplamente divulgada nas fábricas, para reunir o maior número possível de pessoas. Ao mesmo tempo, serão iniciadas as vendas de bônus para arrecadar dinheiro para o Fundo de Greve dos Trabalhadores Químicos de Guarulhos.

A CAMPANHA

A organização de um Fundo de Greve da categoria foi decidida na primeira assembleia da campanha, juntamente com o pedido de trinta por cento do aumento e reconhecimento do delegado sindical. Também foi aprovada nessa primeira assembleia a formação de uma Comissão de Salários, compostas por representantes dos trabalhadores de várias fábricas, e que ajudará a diretoria do Sindicato nas negociações com os patrões.

Todas essas propostas foram discutidas pelos trabalhadores durante o mês de maio, quando foi iniciada a campanha de meio de ano, em quatro reuniões por setor. A reivindicação de trinta por cento de aumento baseou-se no aumento do custo de vida de novembro do ano passado até maio deste ano: 23,3%, segundo os cálculos do DIEESE.

greve de novembro passado, a Comissão encaminhou outras reivindicações como a criação de convênios médicos, transportes, instalação de bebedouros e outras melhorias. Mas, na greve de novembro, afirmam Orlando e Rodrigues, houve um fato que muito contribuiu para a desmobilização de seus membros e para o descrédito junto aos trabalhadores da fábrica: a atitude do Sindicato aceitando, apressadamente e em separado, um acordo com os patrões e que era desvantajoso para a categoria.

— A imagem da Comissão, diz Rodrigues, era muito ligada à imagem do Sindicato. E, quando a categoria se sentiu traída, por extensão, achou que a Comissão também era traidora.

Ainda assim, os dois consideram que cabe ao Sindicato a tarefa de revitalizar o trabalho da Comissão de Fábrica, promovendo novas discussões em torno do seu papel, nem sempre claros para os trabalhadores, e a maneira de melhor agir em condições específicas de cada empresa. E, nesse sentido, os dois integrantes da Comissão têm um recado para seus companheiros: que o seu afastamento não seja motivo de desânimo, pois assim estariam fazendo o jogo dos patrões, que é impedir a organização dos trabalhadores.

— É preciso continuar a luta, dizem eles.

J. C. MARINHO Advocacia

João Carlos Marinho

Orlando Cruz Leite

Consultas trabalhistas gratuitas

Rua Capitão Gabriel, 183 — 1º andar — salas 1 a 3 — Fone: 209-1868
Morário: das 9 às 11,30 horas e das 16,00 às 20,30 horas

Aos sábados - atendemos no mesmo horário

ESCRITÓRIO «CÂMARA»

Regularizamos documentação de imóveis

Contratos — Escrituras — Acerto de Impostos — Certidões Negativas

Certidões Pessoais em Cartório e no Fórum

Informações Gratuitas

Praça Getúlio Vargas, 181
Fone: 206-0182



MADEIRAS LEO LTDA.
especialidades

Madeiras Compensadas, Serradas, Aglomerados Portas, Fôrma, Eucatex, Duraplac, Duratex Tábuas de Pinho, Formas para Concreto, Chapas Navais

FERRAGENS

SÃO PAULO

Rua do Gazômetro, nº 265 — Brás

PBX 229-4822

ANÚNCIOS POPULARES

INSTITUTO CLÍNICO RADIOLÓGICO DE GUARULHOS — Cartelas de Saúde, Abregrafia para fábricas, escolas, clubes, Detran etc. Chapas (Radiologia) em geral. Atendimento imediato. Entregas no mesmo dia. Rua Luiz da Gama, 141 — Centro — Guarulhos

O REI DOS PINTOS — Rações, alimentos para pássaros, sementes, vasos, gaiolas, adubos e produtos veterinários. Grande variedade de mudas de plantas. Os melhores preços da praça. Avenida Monteiro Lobato, 209 — Guarulhos — Centro. Fone: 208-5410.

SAPATARIA MOTTA — O rei dos tamancos. Vendemos também sandálias, chinelos, sapatos, botas, bolsas. Fazemos consertos em geral. Aceitamos encomendas. Rua Cerqueira César, 27 (quase esquina com Rua D. Pedro II). Guarulhos

REFRIGERAÇÃO TABOÃO — Oficina especializada em conserto de geladeiras domésticas. Enrolamento de motores. Atendimento domiciliar. Garantia de assistência técnica. Rua B, nº 6, Jardim Kawamoto — Taboão — Guarulhos.

Uma ameaça paira no ar de Cumbica

Um aeroporto que estava condenado passou a ser a grande opção para S. Paulo. Uma história pouco clara e com muitos lances mal contados ameaça toda a população de Guarulhos.

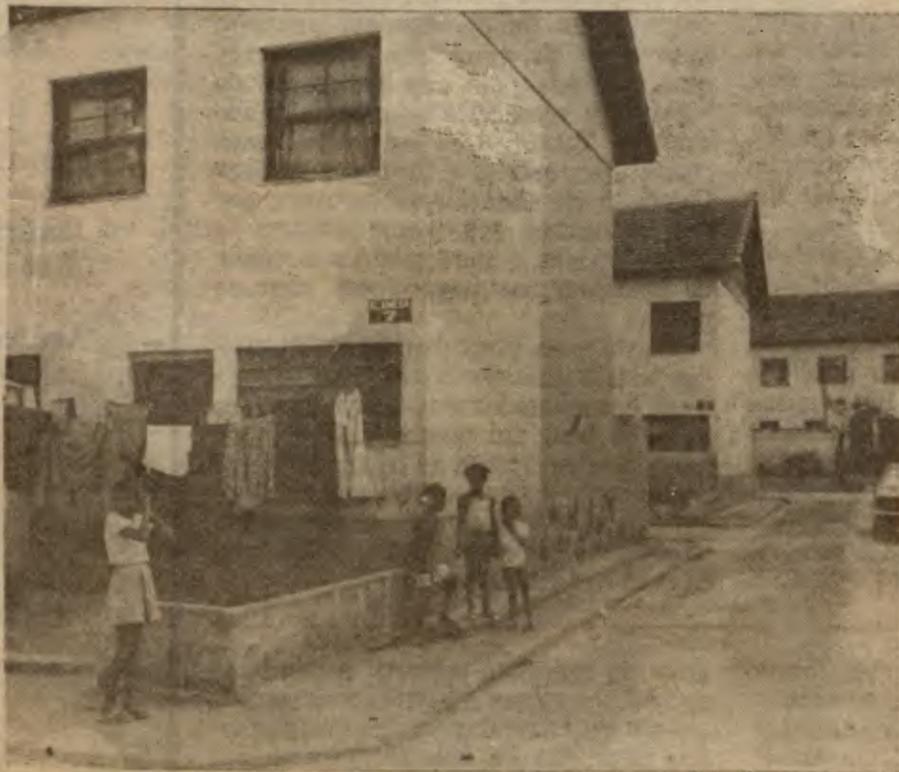
Em 1973 Cumbica foi considerado o local ideal para a Construção do aeroporto metropolitano; em 1975 ele foi considerado tecnicamente inviável além de muito caro; em 1979 novamente Cumbica volta a ser considerado o local ideal para o principal aeroporto de São Paulo. Esses são apenas alguns lances de uma novela que já completou 29 anos. Entretanto a história mais recente e que culminou com a atual escolha começou em 1968. Nesse ano o Ministério da Aeronáutica contratou um consórcio, liderado pela firma Hidroservice, para estudar a localização e construir um moderno aeroporto em S. Paulo. Após o estudo de 23 lugares, num raio de 90 km do centro de S. Paulo, o relatório entregue ao Governo do Estado, em 1973, escolheu Cumbica como o lugar ideal. Na época o governador era Laudo Natel e Paulo Salim Maluf, o secretário dos Transportes.

Ao assumir o Governo do Estado, Paulo Egídio Martins colocou em dúvida os resultados desse relatório e novamente as 23 opções foram estudadas, só que dessa vez não mais pela Hidroservice e sim pelo Departamento Aeroviário do Estado de São Paulo, e o local escolhido foi

A quem pode interessar um aeroporto inútil e perigoso?

Caucaia do Alto, na região de Ibiúna. O intenso movimento popular que se opôs a essa escolha não só conseguiu vetá-la, como deixou a nítida impressão de que havia grandes interesses de especulação imobiliária envolvidos no projeto.

Com a volta de Paulo Salim Maluf, desta vez como governador, voltou a falar-se em Cumbica como a opção ideal, e novamente a Hidroservice aparece como a empresa que deverá construir o aeroporto. Isso apesar do parecer dado em 1975 considerar a área imprópria por várias razões: situada muito próxima a Serra da Cantareira, se



A desapropriação passou a ser o grande medo em Haroldo Veloso

constitui num obstáculo às condições de voo, além de ser uma região constantemente sujeita à cerração; sua ligação com S. Paulo, a Via Dutra, está completamente saturada; as desapropriações deixariam 6.000 famílias desalojadas; a população que se utiliza do transporte aéreo reside exatamente no outro extremo da cidade de S. Paulo (zona Sul e Oeste). Enfim não há, pelo menos aparentemente, nenhuma razão que indique ou justifique a construção do aeroporto em Cumbica. É nocivo à população de Guarulhos e não serve à população de São Paulo.

Entretanto é bom lembrar uma velha história envolvendo especulação imobiliária em Cumbica. A desapropriação de terras adjacentes à Base Aérea foi motivo de um escândalo nacional que culminou, em 1951, com a intervenção do então presidente da República Getúlio Vargas. Em 1940, Samuel Ribeiro e os irmãos Guinle doaram cerca de dez quilômetros quadrados de terras de sua propriedade ao Ministério da Aeronáutica para a construção da Base Aérea de Cumbica. O gesto valeu-lhes, na época, a medalha da Ordem do Mérito da Aeronáutica. Em 1945, ano em que foi inaugurada a Base, o Consórcio Ribeiro e Guinle adquiriu de uma firma de dissolução a Fazenda Cumbica e mais sete que circundavam a zona militar, por um milhão de cruzeiros. Em 1947, o Decreto 24.138 de 28 de novembro considerava de utilidade pública, para fins de desapropriação, os terrenos e benfeitorias nelas existentes, e, em 1950, o consórcio vendia à Caixa Econômica Federal uma pequena parte dessas terras por 171 milhões e 700 mil cruzeiros, para loteamento

e construção de 5.000 casas populares, contratando também o financiamento e a supervisão dessas operações através de empresa de investimentos da qual eram diretores. Em 1951, celebrou-se o contrato, entre o consórcio e o Ministério da Aeronáutica, de desapropriação dos terrenos de que falava o decreto 24.138, no valor de Cr\$ 60.000.000,00.

A intervenção de parlamentares, como Cid Franco, e do procurador

Nesse mato tem um coelhão: a Hidroservice.

do Tribunal de Contas da União, Cunha Melo, desmascararam a atuação dos dois proprietários. Em julho de 1951, Getúlio Vargas anulava o Decreto 24.138 e invalidava portanto o contrato entre o consórcio e o Ministério da Aeronáutica. Apesar disso a dupla Ribeiro e Guinle não saiu pobre do negócio, pois os 171 milhões pagos pela Caixa, por uma parte dos terrenos que lhes haviam custado apenas um milhão ficaram com eles.

São histórias como essa que deixam os moradores da região de Cumbica preocupados. Qual será a verdadeira razão da insistência na construção de um aeroporto numa região onde tecnicamente é desaconselhável, financeiramente também e só vai trazer transtornos tanto à população que reside na área quanto à quem se utiliza do transporte aéreo? Se descobirmos quais são os reais interesses da Hidroservice teremos vencido, provavelmente em caráter definitivo, a batalha contra o fantasma do aeroporto. Fica aí o desafio.

O REPÓRTER NOS BAIROS

As Sociedades Amigos de Bairro de Guarulhos contam agora com mais um órgão associativo, que pretende imprimir novo dinamismo às suas atividades. Trata-se da União das Sociedades Amigos de Bairros de Guarulhos, recentemente criada em cuja presidência encontra-se o sr. José Lescano. A diretoria foi empossada no dia 17 de junho em solenidade presidida pelo senador do MDB, Franco Montoro. A USABG declara-se de utilidade pública e se propõe lutar pelos interesses dos bairros guarulhenses. Oito SABs já estão a ela filiadas e mais oito adesões deverão ocorrer nos próximos dias. A União pretende também promover atividades culturais, desenvolver um apoio afetivo para a resolução do problema do menor abandonado e da velhice. Sua sede fica na Rua Capitão Gabriel, nº 23.

No Jardim São Domingos e Dona Méri, no Taboão, estão faltando apenas dois quilômetros de cano para a água chegar. Só que isso faz anos que está faltando. São mais ou menos quatro mil pessoas, que cada vez mais vão aumentando e que não recebem este serviço da Prefeitura. Na sua eleição, o prefeito Néfi Tales já havia prometido estender a rede. O atual deputado, Francisco Dias renovou a promessa nas vésperas da eleição. Mas até hoje a água não veio. O pessoal do Jardim São Domingos tem feito requerimentos neste sentido e pede ao prefeito o cumprimento da promessa. Não é pedir muito, pois a rede de água passa próximo e a grande população que aí se concentra paga um razoável imposto à Prefeitura.

CARMO VITOR FANGANIELLO

Cirurgião Dentista

Rua Vera Cruz nº 16
Jardim Bela Vista

Guarulhos

Os novos heróis da televisão são brasileiros



Pedro (Antonio Fagundes) e Bino (Stênio Garcia) os novos heróis das estradas

Uma experiência nova acaba de ser iniciada na televisão, com o lançamento dos seriados Carga Pesada, Malu, mulher e Plantão de Polícia. Parece que a abertura está chegando à TV. As histórias levada ao ar, até o momento, são bastante interessantes. Tratando de assuntos como fascismo, repressão, corrupção, tabus e preconceitos, as mininovelas apresentam um quadro do que se passa nas grandes cidades (Plantão de Polícia) e nas pequenas (Carga Pesada) além de tratar do problema da mulher na sociedade, abordando temas como desquite, sexualidade, aborto, coisas que há bem pouco tempo eram terminantemente proibidas na TV.

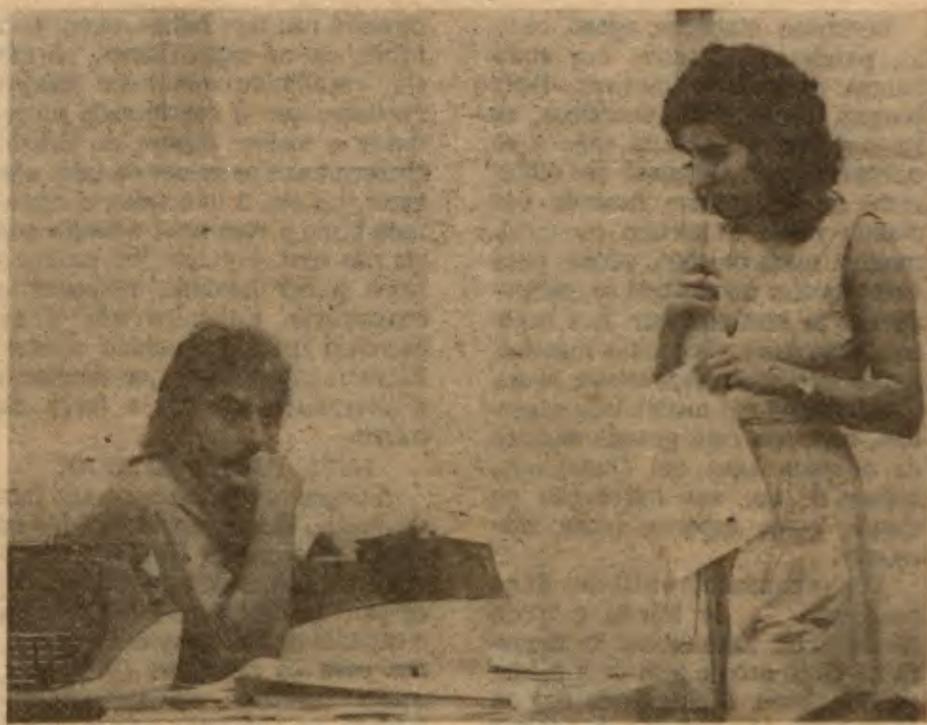
Pedro, Bino, Malu e Valdomiro Pena, são os novos heróis brasileiros. Não se trata aqui apenas de substituir os «heróis» americanos, tipo Kojak, Baretta e Ciborg, mas sim da criação de tipos que têm muito mais a ver com o povo, enfrentando as mesmas dificuldades, falando o mesmo linguajar, tendo de lidar com problemas idênticos, enfim, uma aproximação maior com a realidade, embora nem tudo seja perfeito e haja as falhas próprias da televisão. Parece que a Globo encontrou uma solução para o pouco ibope da novela das dez e para o corte na importação de enlatados que deve ter lhe afetado, os lucros. Quem saiu ganhando fomos nós, telespectadores.



Malu lutando contra os preconceitos.



Pena (Carvana) às voltas com a polícia



Valdomiro e Bebel, no Plantão de Polícia: o dinheiro é mais forte que a justiça

...E COM VOCÊS DEPOIS DUM CURTO MAS TENEBROSO INVERNO..

SUPER FOME!

LIHNA 211
VILA SAPO

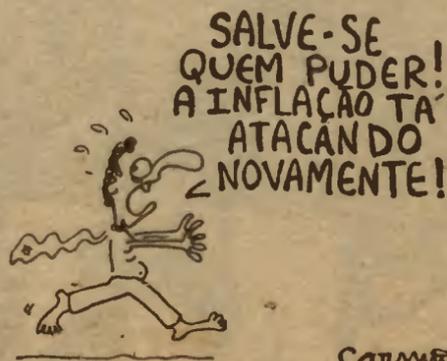
...ESTAVA O NOSSO HEROI BELO(BELO?) E FOLGADO(?) ESPERANDO O ONIBUS, QUANDO DE REPENTE...



LIHNA 111
VILA SAPO



LIHNA 611
VILA SAPO



Carmino

Capoeira: jogo de coragem e malícia

Nem as ordens dos
feitores,
nem as leis do Império
conseguiram acabar
com a luta, o jogo
e a dança da capoeira.



Berimbau, atabaque, agogô, caxixi, pandeiro. Pessoas em roda batem palmas e cantam. Dois homens, dorsos nus, descalços, se benzem, dão a volta na roda e se cumprimentam. Olham-se nos olhos, como se estivessem fazendo um desafio mudo e iniciam os movimentos: mãos no chão, pernas para o alto, quatro pernas que se entrelaçam no ar sem se tocar. É a capoeira, uma das mais bonitas manifestações folclóricas brasileiras, agora transformada em modalidade esportiva, contando com grande número de adeptos aqui em Guarulhos, apesar de que sua introdução na cidade, como esporte, tenha sido recente.

Por enquanto, existem duas academias, a do Mirão e a do Mestre Lobo. Esta última foi fundada há cinco anos e tem uma média de 100 alunos. Funcionando das 14 às 22 horas, a academia de Mestre Lobo, Associação de Capoeira Cinamar, cobra Cr\$ 250,00 mensais dos seus alunos, que podem treinar todos os dias, se quiserem. Segundo Mestre Lobo, para que um capoeirista seja razoável, é necessário que ele tenha pelo menos quatro anos de treino e que pratique, no mínimo, três vezes por semana.

Para Mestre Lobo, a capoeira é a luta mais completa que existe. «A

capoeira não tem falhas, quem tem falhas são os capoeiristas», afirma ele, ressaltando que nem Mestre Pastinha, que é considerado atualmente o melhor mestre do Brasil, conhece todos os golpes da luta. «Às vezes, diz ele, a luta deixa o camarada bruto e com uma valentia que ele não tem. Por isso, eu ensino o aluno a ser humilde, respeitar o adversário. Capoeira não é só exercício físico, é também mental. Existem capoeiristas que dominam o adversário só com a força da mente».

LUTA, DANÇA OU JOGO?

A Capoeira não nasceu como luta de ataque. Quando da escravidão no Brasil os escravos fugitivos desenvolveram golpes de extrema agilidade para se defenderem dos feitores e capitães-de-mato que eram treinados para os capturar. Os negros, mesmo franzinos, não tinham dificuldade ao enfrentar vários inimigos valendo-se de manha, malícia, inteligência e reflexos condicionados: era a capoeira. A metade dos seus golpes são mortais. Um dos mais simples, por exemplo, é o ponteira, em que o capoeirista fratura o crânio do adversário com uma espécie de chute por baixo do queixo. Os feitores proibiram o ensino da capoeira nos terreiros das fazendas. Os escravos criaram, então,

uma espécie de dança que nada mais era que a mesma capoeira camuflada e passaram de pai para filho a luta-dança que lhes garantiria a liberdade.

Após a lei Áurea, a capoeira continuou combatida. Os capoeiristas eram tão temidos que, em 1890, o Código Penal em seu artigo 402 condenava sua prática com penas que variavam de dois a seis meses de prisão. Somente em 1937, o Mestre Bimba, na Bahia, conseguiu autorização oficial para ensinar a luta. Outras academias foram abertas e hoje já são muitas espalhadas pelo País. Existem dois estilos de capoeira, o Regional e o Angola. O primeiro é mais agressivo, com movimentos rápidos, quase sempre em pé — jogo alto. O estilo Angola é mais malicioso e jogado principalmente no chão — jogo baixo.

Como diversão, a capoeira escolhe os mais belos movimentos, aplicados de modo que o adversário se esquivar e replique com elegância. Ninguém se machuca. No comando, o berimbau. E berimbau que se preza, segundo a tradição, é aquele cuja madeira é recolhida em noite de escuridão total, por um sujeito muito valente. Como diz Mestre Lobo: «Capoeira é para quem tem coragem». Até para escolher o pau com que vai ser feito o berimbau.

COLONÃO

Nada menos que 280 atletas brasileiros viajaram a Porto Rico em busca de vitórias e medalhas nos VIII Jogos Pan-Americanos, onde enfrentarão mais de 4.000 esportistas, de 33 países. Com toda essa gente, o Brasil tentará conseguir mais que um quinto lugar e as 43 medalhas conquistadas no último Pan, realizado há quatro anos, no México.

Se as previsões não falharem, pelo menos duas medalhas de ouro estão praticamente garantidas. Uma deverá vir com os saltos de João Carlos de Oliveira, o «João do Pulo»; e a outra, adivinhem: futebol, é claro! Isso é pouco para começar, e vai ser difícil chegar entre os três primeiros, pois ninguém consegue tirar o primeiro lugar dos Estados Unidos nem o vice de Cuba, e o Canadá é uma parada duríssima no terceiro.

Para levar os 280 atletas e mais os técnicos, massagistas, ajudantes e, como não podia deixar de ser, a cartolada toda, para o Porto Rico, o Brasil vai gastar vinte milhões de cruzeiros. Mas isso não é tudo: vão ser gastos mais dez milhões para transportar os cavalos para as provas hípiacas. É muita coisa pra cavalo, mesmo com o Figueiredo na presidência.

O Brasil já sabe quais os seus adversários para as eliminatórias da Copa do Mundo de 82 na Espanha: Bolívia e Venezuela. A definição dos grupos sul-americanos foi feita dia 23 último numa reunião, em Lima, da Confederação Sul-Americana de Futebol. Assim, o Brasil não deverá ter grandes problemas para se classificar, porque tanto Bolívia como Venezuela têm um futebol muito inferior ao nosso. Os outros dois grupos são Peru, Colômbia e Uruguai; Chile, Equador e Paraguai.

O vexame da Copa da Argentina deixou o técnico Coutinho mais modesto. A tal ponto que, pelo menos até agora está deixando a teimosia de lado e escalando os craques de verdade. Com isso quem lucra é o público que está tendo oportunidade de ver as soberbas exibições de Sócrates e Falcão. Mas é bom ficar de olho, pois aos poucos, principalmente na medida em que a seleção vai vencendo, o Capitão vai perdendo a modéstia e lançando seus apadrinhados. Edinho parece que não vai mais sair e Rondinelli já está pronto para entrar. Esperamos que não aconteça novamente o que aconteceu na Argentina, onde o Almirante e o Capitão enfiaram tantos apadrinhados no time que não sobrou ninguém para jogar bola.



Movimentos ágeis e leves, verdadeiros malabarismos, fazem da capoeira uma das lutas mais perigosas.